

Primeira etapa só em julho de 97

ROVÊNIA AMORIM

157

"Não vejo a hora de me livrar desses ônibus barulhentos que vivem quebrando", diz a balconista Patrícia Xavier, de 17 anos, que depende do coletivo para ir todo dia de Taguatinga até à comercial da 304 Sul, onde trabalha. Pelo menos por mais oito meses, a adolescente não poderá contar com o metrô para chegar mais rápido e, sem imprevistos, ao trabalho. Os 22 quilômetros da primeira etapa de obras só ficarão prontos em julho do ano que vem.

Esta primeira etapa corresponde aos trechos que ligam a Estação 32 de Samambaia e a Estação 20, na Praça do Relógio, em Taguatinga, à Estação 10, Asa Sul-Hípica, que está sendo construída no final da Asa Sul, próximo ao Jardim Zoológico. Esse trecho beneficiará 508 mil moradores de Taguatinga, Samambaia e Guará e, posteriormente, a cidade de Águas Claras.

Promessa - Iniciado em 1992, o Metrô/DF, carro-chefe do governo Roriz, esbarrou na falta de verbas. Por causa disso, não saiu do papel a promessa de que seria inaugurado em 21 de abril de 1994. Depois de um ano e nove meses de paralisação, as obras foram retomadas em 19 de maio deste ano. Com R\$ 225 milhões garantidos pelo BNDES, o Governo Cristovam Buarque arriscou, para o final de 1988, uma segunda previsão para concluir o metrô.

A idéia não é mais ter obras pulverizadas por todo o DF, mas concluir etapas, em um total de quatro (veja quadro). "Com um pequeno sistema já em operação poderemos ir treinando as pessoas de forma integral e, depois, agregando outros trechos que forem ficando prontos", explica Setembrino de Menezes, coordenador especial do metrô.

Pelo menos nos primeiros 12 meses da fase experimental do metrô, o usuário terá acesso gratuito ao metrô. "Primeiro é preciso treinar as pessoas para faturar comercialmente", assinala Luiz Gonzaga, responsável pelas obras civis do metrô.

Quando as quatro etapas estiverem concluídas (41 quilômetros, sendo 32 de superfície e nove subterrâneos) e os 20 trens estiverem a todo vapor, a capacidade de atendimento será de 134 mil usuários por dia.

CRONOGRAMA DAS OBRAS

1ª Etapa	Ligará Samambaia, Taguatinga, Águas Claras e Guará ao terminal próximo à Sociedade Hípica, na Asa Sul. 500 (usuários/hora)
2ª Etapa	O metrô chegará à Estação Central, ao lado da Rodoviária do Plano Piloto 10.000 (usuários/hora)
3ª Etapa	Ceilândia será integrada ao metrô. Os 41 quilômetros do metrô estarão concluídos (usuários/hora)
4ª Etapa	Conclusão de cinco estações no Plano Piloto e duas no Ceilândia (usuários/dia)

PERCURSO (RODOVIÁRIA DO PLANO PILOTO)

	metrô	ônibus
Para o Guará	16min	40min
Para Taguatinga	27min	70min
Para Ceilândia	40min	80min
Para Samambaia	31min	80min

CRONOGRAMA

janeiro de 1992	início do metrô	previsão: R\$ 690 milhões
outubro de 1994	paralisação das obras	gasto: R\$ 713,2 milhões
maio de 1996	retomada das obras	para concluir: R\$ 225 milhões

Trens tiram camelôs da Rodoviária

Até o final de 1997, o metrô chegará à rodoviária do Plano Piloto com a inauguração da estação central. Os 479 camelôs que têm barracas na Feira da Rodoviária terão de sair do local para dar passagem ao metrô. Sem posição dada pelo GDF de áreas alternativas que poderão ocupar, os feirantes e ambulantes prometem brigar para não serem remanejados para longe da rodoviária.

"Estamos aqui há mais de dez anos e a gente não vai aceitar ser jogado em qualquer lugar", protesta Geraldo Luciano, um dos diretores da Associação dos Feirantes e Ambulantes da Rodoviária. "Não disseram nada ainda para a gente sobre a transferência", reclama, pedindo pressa na negociação.

Na hora - A construção da estação central está prevista para começar no início de 1997, o que não agrada nem um pouco aos feirantes. "Está na hora de apresentarem alternativas de locais por que teremos um prazo maior para avaliar

o que será melhor", reivindica Luciano. O camelô disse que a melhor alternativa seria uma área próxima à rodoviária. O administrador de Brasília, Walter Peninha, informou que ainda está em estudo uma área para onde possam ser transferidos.

"Imagina se nos colocam perto da Feira do Paraguai? Não poderíamos concorrer com eles porque nossa clientela é basicamente das satélites", questiona. Por causa disso, segundo ele, a proximidade com a rodoviária e a estação central do metrô seriam as melhores alternativas. "As pessoas saltam do ônibus e vêm aqui comprar".

A administração de Brasília espera posição do metrô quanto ao andamento das obras para apresentar sugestões de locais que possam alojar a feira.

"Preferimos não anunciar nada agora para não criar expectativas", assinala o administrador Walter Ney Peninha. (RA)